

Semana inglesa só passará se houver acordo

O governador interino Guy de Almeida informou ontem que o Governo do Distrito Federal só vai definir a adoção ou não da semana inglesa em Brasília, depois que ouvir todos os segmentos interessados na proposta do Sindicato dos Comerciantes, como os funcionários das lojas, os proprietários e a própria população.

Ao dar essa informação, Guy de Almeida negou que já tivesse determinado ao secretário de Trabalho, Marco Jantônio Campanella, a elaboração de um decreto estabelecendo a semana inglesa, que determina o fechamento do comércio ao meio-dia de sábado. Essa informação foi dada pelo presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, após uma audiência na quarta-feira, com Guy de Almeida no Palácio do Buriti, da qual participaram os parlamentares Pompeu de Souza, Geraldo Campos, Francisco Carneiro — todos do PMDB — e Augusto Carvalho (PCB).

Segundo Guy de Almeida, antes da implantação da medida, o assunto deve ser profundamente discutido, sob pena de se adotar uma mudança que não reflita os interesses reais da população, bem como possa prejudicar comerciantes e comerciantes. Ele ressaltou ainda que ao GDF compete estabelecer as normas da semana inglesa, mas assegurou que nenhum acordo para adoção da medida foi fechado com o Sindicato dos Comerciantes.

Flexibilidade

Já o presidente da Federação do Comércio de Brasília (FCB), Newton Rossi, afirmou ontem que "não existem preocupações da instituição quanto à implantação da semana inglesa no DF, ao afirmar que "a questão já foi definida na

Comissão de Sistematização da constituinte, ao estabelecer a jornada de 44 horas semanais. Newton Rossi afirmou, no entanto, que os empresários do DF defendem um flexibilização no cumprimento do horário dessa jornada, ao explicar que muitas empresas deixariam de "beneficiar muita gente", na medida que não teriam mais como contratar mais empregados para trabalhar cumprindo as horas extras.

"O que defendemos em relação à semana inglesa no DF é a possibilidade de cada empresa definir horas excedentes, em que poderia contratar funcionários que trabalhariam somente nesses períodos, ou seja, além do horário que a semana inglesa estabelece, com o fechamento do comércio às 12h00 de sábado.

Newton Rossi salienta que "essa possibilidade" não colocaria em risco a estabilidade dos funcionários, que cumpririam o horário da semana inglesa. "Não pensamos em prejudicar aqueles que vivem somente do seu salário. Eles merecem a nossa consideração e, portanto, não sofreriam qualquer tipo de pressão dos comerciantes", disse ele.

O presidente da Federação do Comércio defende ainda uma negociação conjunta com o Sindicato dos Comerciantes, a Federação do Comércio e o GDF, como forma de se obter um consenso entre as partes quanto a instituição da semana inglesa. Newton Rossi ressaltou também que desconhece as afirmações de Raimundo Neves, de que 80% do empresariado do DF "está fechado com o sindicato", quanto ao estabelecimento da semana inglesa. "Esse número partiu da cabeça dele", criticou Newton Rossi.

Comércio apresenta proposta

O presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Newton Rossi, apresentou, ontem, ao governador interino, Guy de Almeida, a primeira contraproposta das empresas comerciais ao Sindicato dos Comerciantes: 44% de reajuste salarial já na folha de novembro e mais a fixação do Dia do Comerciante na segunda-feira de Carnaval, dia em que apenas as farmácias e estabelecimentos do setor alimentício abriam suas portas, com a condição de que seus funcionários ganhem o dobro do valor estipulado pelo dia trabalhado.

Newton Rossi esteve acompanhado pelo presidente do Sindicato das Empresas de Alimentação, Joaquim Borges, do presidente do sindicato das Empresas

de Material de Construção, José Ferraz, pelo diretor do Sindicato do Comércio Varejista, Edmar Starti, e alguns representantes de outras instituições e sindicatos do setor. Newton Rossi disse que espera que a contraproposta seja aceita pelo Sindicato dos Comerciantes, e a classificou como "muito avançada".

O presidente da Federação do Comércio afirmou que está aberto a mais rodadas de negociações — segundo ele, 35 já ocorreram entre os presidentes dos sindicatos ligados à Federação e aos comerciantes.

Agora, os comerciantes encaminharão a resposta da categoria ao governador interino, Guy de Almeida, que está intermediando as negociações.

E comerciante decide aceitar

Mediação

Os comerciantes de Brasília, em assembleia realizada ontem à noite, no Sesc, decidiram acatar a proposta da classe patronal, que oferece um reajuste salarial de 44% sobre os vencimentos de outubro de 86 e estabelecem a segunda-feira de carnaval como Dia do Comerciante, descartando qualquer possibilidade de trabalho neste dia, mesmo com pagamento em dobro, informou Raimundo Neves, presidente do Sindicato dos Comerciantes. Segundo o líder sindical, foi definido pela categoria um prazo de 45 dias para que o GDF defina a situação da semana inglesa.

Raimundo Neves acredita que uma negociação em conjunto entre empresários e comerciantes, mediados pelo chefe da Casa Civil do GDF, Guy de Almeida, pode criar condições de se viabilizar a semana inglesa para Brasília. O presidente do Sindicato afirma que a categoria que reuniu ontem cerca de 700 comerciantes, não abre mão da semana inglesa e continuará, através da representação sindical, a pressionar tanto o Governo do Distrito Federal quanto os empresários para que sua reivindicação seja atendida.